



Instituto Butantan suspende a produção da CoronaVac por falta de insumos, e cidades têm de interromper a imunização. Mudança de orientação, ainda na gestão do ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, agravou o problema. País recebe 3,8 milhões do fármaco da AstraZeneca/Oxford

Falta de vacinas trava aplicação da 2ª dose

» RENATO SOUZA

A falta de doses da CoronaVac interrompe a aplicação do reforço da vacina contra a covid-19 em algumas capitais. Com o atraso na chegada de insumos vindos da China, o Instituto Butantan teve de paralisar a fabricação do imunizante. Com isso, pelo menos nove cidades já suspenderam a administração da segunda dose em idosos e integrantes de grupos de risco. Outras regiões estão na iminência de ficar sem o fármaco para manter a campanha em andamento. A situação causará o descumprimento do prazo estimado nas pesquisas científicas para imunização completa da população.

Aracaju, Campo Grande, Belo Horizonte, Goiânia, Porto Velho, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro e Fortaleza aguardam novas remessas para retomar a campanha. No Rio de Janeiro, a prefeitura afirmou que manteve a imunização com uma “reserva técnica”, mas que já não existe mais estoque para continuar o procedimento. “A cidade do Rio manteve a vacinação com a reserva técnica até o momento, porém o estoque se esgotou, como já havia acontecido em outros municípios e estados do Brasil”, informou a prefeitura, em nota.

Cientistas recomendam que quem tomou a primeira dose receba o reforço da mesma fabricante. Por conta disso, a aplicação nas capitais que suspenderam a vacinação só deve ser retomada após a normalização do fornecimento pelo instituto paulista.

Neste momento, a diplomacia brasileira é fundamental para garantir as negociações com a China e o repasse dos novos lotes de material para fabricar as doses. No entanto, na semana passada, o ministro da Economia, Paulo Guedes, afirmou que “os chineses criaram o vírus, e a vacina deles tem menos eficácia do que a dos americanos”. Horas depois, ele se desculpou, mas a informação foi repassada pela Embaixada da China no Brasil ao governo chinês e provocou desconforto.

Três dias antes de deixar o cargo, o então ministro da Saú-

Twitter/min.saude



Brasil recebeu, ontem, o maior lote de doses de vacinas contra a covid-19 já enviado ao país pelo Covax Facility, com 3,8 milhões. No sábado, chegaram 220 mil imunizantes

de, Eduardo Pazuello, recomendou que estados e municípios aplicassem todas as doses disponíveis para acelerar a vacinação. No entanto, para uma imunização completa é necessária a administração de duas doses, que, no caso da CoronaVac, deve ser entre 14 e 28 dias após a primeira. Depois desse prazo, não está claro qual é a eficácia da vacina, pois não ocorreram estudos nesse sentido, com intervalo tão longo entre as doses. Ainda em sua gestão, Pazuello orientou o uso total dos estoques. “Com a liberação para aplicação de imediato de todo o estoque de vacinas guardadas nas secretarias municipais, vamos conseguir dobrar a aplicação nesta semana, imunizando uma grande quantidade da população brasileira, salvando e protegendo mais vidas”, disse o general, em março.

Vacina de Oxford

O Ministério da Saúde recebeu, ontem, o maior lote de doses de vacinas contra a covid-19 já enviado ao país pelo Covax Facility, consórcio que conta com governos e fabricantes e é coordenado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Chegaram 3,8 milhões de imunizantes produzidos pela parceria entre a AstraZeneca e a Universidade de Oxford. O voo foi recebido pelo ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, no Aeroporto de Guarulhos, em São Paulo. No sábado, foram desembarcadas, também, 220 mil doses.

O Brasil também recebeu 1 milhão de doses da vacina da Pfizer no dia 29, em uma ação realizada pelo governo federal. Esse foi o primeiro lote de um total de 100 milhões de imunizantes, de acordo com o contrato realizado com o Ministério da Saúde. Queiroga afir-

mou que todas as doses devem chegar até o fim do ano. No entanto, a empresa responde a processos na Europa por atrasar a entrega dos insumos.

Ao receber as doses, o ministro não detalhou como será feita a distribuição aos estados nem a quantidade a que cada unidade da Federação terá direito. Tradicionalmente, a pasta tem feito a entrega com base na parcela populacional.

Queiroga também não respondeu aos questionamentos de jornalistas sobre a falta de doses para aplicar a segunda dose da CoronaVac em capitais nem a respeito do risco de desabastecimento dos imunizantes em outras regiões do país.

Dados do Ministério da Saúde, divulgados na noite de ontem,



apontam que o Brasil registrou 1.202 mortes por covid-19 e 28 mil novos casos nas últimas 24 horas. Ao todo, o país tem 14,7 milhões de infectados, desde o começo da pandemia, e 407.639 óbitos. São Paulo registra a maior quantidade absoluta de mortes, com 97.058 vidas perdidas para o novo coronavírus. Em segundo lugar aparece o Rio de Janeiro, com 44.835 óbitos.

A semana fechou com um total de 16.945 mortes, frente às 17.814 da semana anterior. No entanto, de acordo com informações divulgadas pelo Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass), a taxa de mortalidade subiu, ante o número de pessoas infectadas. O índice, que durante todo o ano de 2020 se manteve em 2,5%, agora está em 2,8%.



Essas vacinas representam um esforço global. Já devíamos ter recebido as doses em janeiro, mas estamos recebendo agora. São 4 milhões de doses de esperança”

Marcelo Queiroga,
ministro da Saúde

DIPLOMACIA

Governo russo liberta Robson

» MARCOS PAULO LIMA

A novela envolvendo a prisão de Robson Nascimento de Oliveira, que trabalhava em Moscou como motorista dos familiares do volante Fernando, ex-Spartak, chegou ao capítulo final. O presidente Jair Bolsonaro anunciou nas redes sociais que o governo russo libertou o brasileiro. Ele deve desembarcar no Brasil na quinta-feira.

Robson estava preso havia 25 meses, desde março de 2019. Ele foi acusado de entrar na Rússia com medicamento ilegal. Em dezembro de 2020, a Justiça do país europeu o condenou a três anos de detenção. Como o brasileiro havia cumprido um ano e nove meses, terminaria a sentença no começo de 2022.

O motorista desembarcou em Moscou transportando duas caixas de Mytedom 10mg (cloridra-

to de metadona). O medicamento é vendido legalmente no Brasil, sob prescrição. No entanto, na Rússia, a substância é proibida, considerada um tipo de narcótico. A defesa de Robson justificou que a encomenda era para o sogro do volante Fernando, que estava no país europeu e sofre de dores crônicas. Na época, o jogador vestia a camisa do Spartak Moscou — hoje, ele atua pelo Beijing Guoan, da China.

A situação de Robson virou negociação diplomática entre os governos do Brasil e da Rússia. Uma carta assinada por Bolsonaro, no fim de outubro de 2020, pedia a Vladimir Putin perdão ao brasileiro. O documento foi levado a Moscou, pessoalmente, pelo senador Nelsinho Trad (PSD-MS). Segundo o chefe do Planalto, o volante Felipe Melo, jogador do Palmeiras, também teve papel fundamental nas negociações.

Ontem, Bolsonaro anunciou êxito nas conversas com Putin. “Depois de uma longa negociação com o governo russo, foi anunciada no dia de hoje a liberdade do Robson, que trabalhava com Fernando no Spartak de Moscou. Eu quero agradecer ao governo russo por tê-lo liberado”, disse o presidente, em vídeo no Facebook, ao lado do senador Flávio Bolsonaro (Republicanos-RJ), do deputado federal Hélio Lopes (PSL-RJ) e do ministro das Relações Exteriores, Carlos Alberto França. “É um dia de alegria, de felicidade e, se Deus quiser, na próxima quinta-feira receberemos o Robson aqui no Brasil”, completou.

Bolsonaro também comentou sobre o remédio que o brasileiro levou para a Rússia. “O que Robson transportava era permitido no Brasil, o medicamento. Mas, lá na Rússia, não. O governo russo,

Reprodução



O ex-motorista do volante Fernando estava preso desde março de 2019, por entrar no país com medicamento proibido

então, seguiu a legislação local. Foram dois anos que Robson passou detido na Rússia e, hoje, agradecemos ao presidente Putin, ao embaixador russo no Brasil, bem como ao nosso embaixador que

está na Rússia”, disse.

O presidente também publicou imagens de uma conversa por telefone com Robson. O motorista afirmou que “a vontade de voltar ao Brasil é muito grande”.

Bolsonaro respondeu: “Estamos torcendo e fazendo o possível para, o mais rápido, você retornar para cá e voltar à vida normal. Se possível, gostaria de encontrar contigo”, emendou.